

CENTRALIDADE URBANA UM ESTUDO DO CENTRO PRINCIPAL DE TRÊS LAGOAS- MS

Patrícia Helena Milani¹
Edima Aranha Silva²

Resumo

Este trabalho se vincula a um projeto de pesquisa com apoio do CNPq, sobre a dinâmica sócio-espacial e as novas centralidades urbanas em Três Lagoas - MS, mas que neste artigo se destaca o centro principal. O centro principal de Três Lagoas formou-se no início do Século XX, contíguo a estação ferroviária da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, juntamente com uma praça e uma igreja. Atualmente se caracteriza como uma centralidade intensa, que movimenta os mais diversos setores da cidade; se constitui um nó na malha urbana, que, além de exercer um papel de fornecedor de serviços e comércios variados, interliga diversos setores da cidade. Com isso, essa área central, mesmo com a criação de outros centros comerciais, constitui-se na principal centralidade do espaço urbano três-lagoense.

Palavras chaves: Três Lagoas; Centralidade Urbana; Centro Principal

Abstract

This work is linked to a research project with CNPq support on the socio-spatial dynamics and the new central urban areas in Três Lagoas - MS, but this article highlights the main center. The main center of Três Lagoas formed in the early XX century, adjoining the railway station of the railroad west of Brazil, along with a square and a church. Today is characterized as a central intense, which moves the most diverse sectors of the city if a node is the urban environment, which also play a role as service provider and various trades, linking different sectors of the city. Thus, this central area, even with the creation of other centers, constitutes the main centrality of urban space three-lagoense.

Key words: Três Lagoas; Centralization Urbana; Center Home.

Introdução

O trabalho é resultado parcial de uma pesquisa acerca da estrutura do centro principal na cidade de Três Lagoas-MS.

O que define uma centralidade é o movimento pelas vias - os fluxos -, ou seja, a circulação contínua de consumidores, trabalhadores, automóveis, mercadorias, informações e idéias; a presença desses elementos e suas dinâmicas dão função aos espaços e definem territórios.

O Centro Principal de Três Lagoas é caracterizado por uma centralidade intensa que articula os demais setores da cidade, se constitui de um nó na malha urbana e exerce o papel de fornecedor de serviços e comércios variados fazendo da área central de Três Lagoas a principal centralidade em seu espaço urbano.

Evidencia-se a complexidade desse espaço central, pois os agentes produtores do espaço, trabalhadores e consumidores se interagem ora de modo harmonioso ora conflituoso, por conseguinte, evidencia a sua diversidade cultural, social e econômica.

O objetivo do trabalho foi analisar o papel que o centro principal de Três Lagoas exerce no espaço urbano, suas características, importância, ligação com os demais setores da cidade e os processos espaciais que ocorrem.

Os procedimentos metodológicos pautaram-se na revisão da literatura pertinente à temática, cuja base teórica se apóia em: Lefebvre (1991, 2004) que aborda a formação das cidades polinucleadas; Castells (1983), que trata da cidade polinucleada; Sposito (1991, 1998), que estuda a cidade e as diferentes formas de expressão de centralidades; Santos (1996), que contribui para o entendimento do papel dos fixos e fluxos na dinâmica espacial urbana; Aranha-Silva (2007), que estuda a (re)estruturação da cidade de Três Lagoas, bem como o papel do Estado na formação do espaço urbano no contexto sul-mato-grossense.

Realizaram-se visitas ao centro principal para mapeamento e caracterização dos empreendimentos comerciais e de serviços, salientando a importância destes, em escala local e regional, que se completam por meio do fluxo e da articulação material e imaterial.

¹ Prof^a Voluntária do curso de Geografia Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ phmilani@uol.com.br

²Prof^a Adjunto do curso de Geografia Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ edimaranha@gmail.com

A Centralidade urbana

Apesar da formação de novas centralidades, principalmente nos eixos das vias de entrada e saída da cidade, o centro antigo ou o Centro Principal não perdeu sua importância no contexto sócio-econômico intra-urbano e no cotidiano das pessoas, pois a área central concentra as principais atividades comerciais, de serviços, da gestão pública e privada. (ARANHA-SILVA, 2007)

A área conhecida como centro é chamada pela população que reside nos bairros mais afastados como “cidade”, é comum alguém usar a expressão “vou à cidade” para referir-se ao deslocamento até o centro. Segundo Almeida (2006), ao estudar a área central de Viçosa-MG, isso pode ser explicado em razão da presença de estabelecimentos dos quais somente são encontrados nesse local, como bancos, grande parte dos estabelecimentos comerciais e os serviços públicos, além do intenso fluxo de pessoas, veículos e informações que acontecem de forma intensa, principalmente durante o dia.

A área central de Três Lagoas esta delimitada pelas avenidas Filinto Müller, Eloy Chaves, Rosário Congro e Olintho Mancini (Figura 1), e predomina o uso misto do solo urbano, conforme mostra a Figura 2, como: uso residencial, comércio varejista e atacadista, serviços diversificados (bancos, escritórios, consultoria, entre outros). O centro possui relações com todo o conjunto do espaço urbano, ou seja, ele é responsável pela articulação interna e externa da cidade.

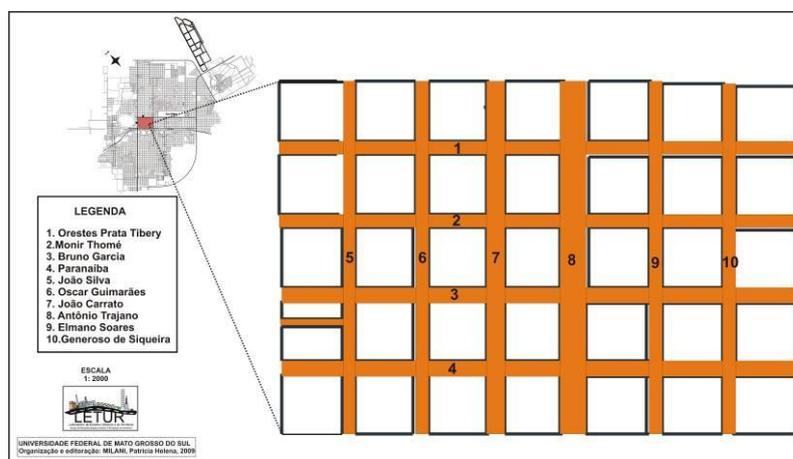


Figura 1: Ruas e avenidas que compõem a área central.

De acordo com Aranha-Silva (2007), várias são as expressões já utilizadas para designação dos diferentes “graus hierárquicos” das áreas centrais, como de primeira, segunda e terceira importância, por Centro Tradicional, Centro Principal, Centro de Negócios (CBD) e Centro Histórico. Alguns de acordo com a temporalidade, outros com a variação espacial e outros ainda conforme suas funções.

Para Aranha-Silva (2007), o centro antigo de Três Lagoas é designado como Centro Principal, pois é uma área que revela o acúmulo das relações sociais e econômicas bem como pela sua temporalidade e ainda, expressa uma centralidade de escala intra e interurbana, e onde há maior variedade de perfis sociais e atividades funcionais, ou seja, concentra as principais atividades e serviços da cidade.

Nessa perspectiva Santos (1993), assegura que as formas urbanas devem ser vistas como fator de evolução da cidade, em um resgate de suas formações visando uma interpretação de sua totalidade.

Apesar da recente tendência de dispersão das atividades comerciais e de serviços da cidade, por apresentar subcentros em sua malha urbana, as principais atividades encontram-se no centro principal e realizam importantes papéis na articulação com os demais setores da cidade.

O uso do solo no centro principal é diverso, característica que garante a presença dos consumidores, contudo, prevalecem empreendimentos voltados ao comércio e serviços (Ver Figura 2).

A concentração de comércios e serviços garante a especialização da área central, somado as intensas transformações sócio-espaciais que estão em decorrência na cidade de Três Lagoas a partir da década de 1990, que aponta para alterações como a expansão do tecido urbano estimulada por uma concentração acelerada da população, e, sobretudo a implantação de empreendimentos industriais.



Figura 2: Espacialização do uso e ocupação do solo urbano no Centro Principal de Três Lagoas.

De acordo com a Figura 2, há um considerável número de residências no centro principal de Três Lagoas, contudo, em sua distribuição espacial estas se intensificam nas áreas periféricas do centro, prevalecendo o uso do solo, no Centro Principal, pelos estabelecimentos de comércio e serviços, ou seja, as residências circundam uma área menor, é a área periférica do centro, que circunda o núcleo central, a Tabela 1, mostra a quantificação dos empreendimentos na área central da cidade.

Quadro 1: Empreendimentos no Centro Principal

ESTABELECIDAMENTOS COMERCIAIS	TOTAL
Água	04
Automotivos	09
Celulares	07
Farmácias	11
Floriculturas	01
Informática	05
Livrarias	06
Materiais de construção	02
Móveis	08
Óticas	06
Perfumaria e cosméticos	05
Produtos Agropecuários	02
Sapataria	17
Utilidades	24
Vestuário	92
Vidraçarias	02
SUBTOTAL	201
SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	TOTAL
Açougue	02
Cafés	10
Lanchonetes	06
Padarias	02

Pizzarias	03
Restaurantes	11
Sorveterias	10
SUBTOTAL	44
SERVIÇOS	
Agências de turismo	02
Alfaiatarias	03
Auto escolas	03
Auto-posto	01
Bancos e financeiros	14
Buffet	01
Conveniência	02
Eletrônicas	14
Escolas	06
Escritórios (diversos)	33
Escritórios de advocacia	13
Estacionamentos	05
Funerárias	01
Hotéis	09
Jornais	02
Lan Houses	03
Lava jatos	03
Lavanderias	01
Locadora de vídeos	02
Lotéricas	02
Motos táxi	03
Oficinas mecânicas	09
Salões de beleza	08
Seguros	01
Telefonia	01
Xérox	03
SUBTOTAL	145
Residências	293
Imóveis em reforma	11
Clínicas	39
Construções	08
Imóveis desocupados	18
Terrenos baldios	18
Igrejas	02
Outros serviços (correios, cartórios...)	11

Fonte: Pesquisa de campo, 2009.

Org.: Milani, 2009.

De acordo com Corrêa (1989), o processo de centralização ao estabelecer a área central configurou-a de modo segmentado, com dois setores: o núcleo central, que pode ser denominado de Central Business District, e a área periférica do centro, ou zona de obsolescência, a Figura 3, mostra a esquerda uma cidade hipotética, segundo o autor, e a área central de Três Lagoas com a localização de seus respectivos setores.

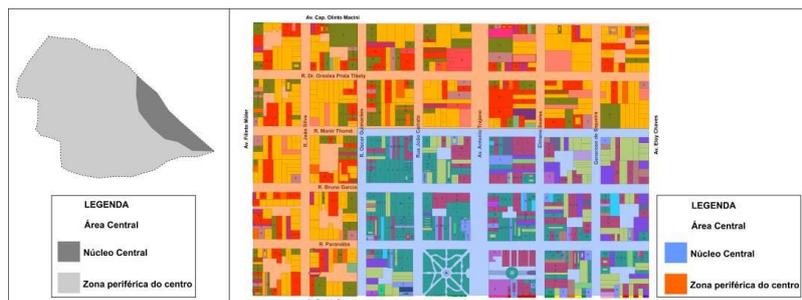


Figura 3: Localização do núcleo central e da zona periférica do centro.

Fonte: Corrêa, Roberto Lobato, 1989.

Adaptação: MILANI, Patrícia Helena, 2009.

Na área periférica do centro o uso do solo é semi-intensivo, ou seja, as atividades são menos adensadas, há maior número de residências, lotes vazios e estacionamentos, as edificações sedes das atividades e as residências são horizontais.

Essa área da cidade está em um processo de renovação, pois para Corrêa (1989), esse setor da área central constitui no principal foco de renovação da cidade, na substituição de construções antigas e deterioradas por novos edifícios, casas e lojas modernizadas, isso se deve pela expansão do núcleo central, e ocupação intensiva do solo.

Esse fato remete a idéia de (re)estruturação da cidade, a qual Três Lagoas vivencia, principalmente a partir da década de 1990, quando iniciou-se o processo de industrialização e por conseguinte o crescimento econômico e populacional. A partir de então começaram as modificações no espaço intra-urbano, destacando a formação de novas centralidades e (re)estruturação do centro principal, na forma de renovação e nova funcionalidade das antigas construções.

A reprodução das cidades segue a lógica atual do processo de reprodução do capital, que entra em contradição com a produção da cidade enquanto possibilidade de reprodução da vida. A tendência são formas arquitetônicas modernas e símbolos que caracterizam o progresso, contudo nesse processo de mudanças rápidas, o espaço muitas vezes se torna instável, cuja mudança destrói os referenciais, os indivíduos perdem sua identidade.

Sobre essa nova urbanização, Carlos (1997) afirma que o valor dos objetos supriu o valor dos homens e que as relações entre as pessoas são determinadas pelas mercadorias, ainda completa que:

Antigamente o produtor tinha uma relação com o produto, hoje devido a mundialização da economia e a fabricação automatizada, as pessoas consomem produtos feitos em outros países.

As mercadorias são duas vezes consumidas, no desejo e na compra, após a compra vem a insatisfação. (Carlos, 1997, p. 203)

A cidade se reproduz na contradição entre a eliminação substancial das formas que criam o desaparecimento dos referenciais da vida, o que produz o estranhamento da população (CARLOS, 2004).

Esse estranhamento é decorrente principalmente pela perda dos referenciais, com o desaparecimento das marcas do passado histórico na e da cidade, Carlos (2004) diz que o espaço torna-se amnésio, ou seja, espaço sem referência e inóspito à vida.

É importante ressaltar que o tempo na modernidade parece ser efêmero, e que o mundo encolheu, isso se dá devido à rápida evolução das técnicas e a eficácia das redes de telecomunicações e transportes.

Para Harvey (2004) o espaço no mundo moderno desapareceria pela sua subordinação ao tempo, segundo o autor, o progresso implica a conquista do espaço, a derrubada de todas as barreiras espaciais e a aniquilação do espaço através do tempo. Nessa perspectiva, Carlos (2004, p. 83) assevera que: "o tempo aparece efêmero em decorrência da imposição de uma nova racionalidade imposta ao processo produtivo assentado no desenvolvimento da técnica".

Na concepção de Gomes (2002, p.180):

A degradação do espaço nessas inovações é física, mas também, em grande parte, construída pelos usos que são substitutivos à idéia de um espaço público, um espaço de convivência e, sobretudo, um espaço de respeito ao outro. (GOMES, 2002, p. 180)

Na cidade de Três Lagoas, alguns fatos marcaram esse processo de (re) produção da cidade, na perspectiva de renovação, como ocorreu no ano de 2006 com a revitalização da antiga Praça da Bandeira, hoje denominada de Praça Ramez Tebet. As estratégias de reprodução do espaço atendem a interesses das classes mais abastadas, que recorrem ao Estado para legalizar suas ações, que por sua vez utiliza diferentes estratégias.

A intervenção do Estado desencadeia processos de revalorização/ desvalorização, que, por conseguinte produz os fenômenos de implosão/explosão, que segundo Carlos (2004), o fenômeno de implosão consiste em: intervenção nos lugares, produzindo sua transformação com perda dos referenciais urbanos com a imposição de outros. A Figura 4 mostra a antiga Praça da Bandeira e a Figura 5 revela imagens da atual Praça Ramez Tebet.



Figura 4: Imagens da antiga Praça da Bandeira
Fonte: Prefeitura Municipal, 1970-2005.



Figura 5: Imagens da atual Praça Ramez Tebet.
Fonte: MILANI, Patrícia Helena, 2009.

As Figuras 4 e 5 fazem um paralelo entre os períodos 2005 e 2009, antes e depois da reforma na praça, e revelam que não foi feita uma restauração, pois não preservou nem a forma nem a estrutura existente, mas foi destruída e, em seu lugar se construiu outra, com nova forma e estrutura e sem conteúdo histórico. Essa, não há identidade, é moderna, com outros padrões urbanos, poucas árvores e plantas, com palco de eventos estilizado, enfim, mudou-se, não há vínculo histórico, assim como não há relação afetiva da população em relação a ela.

Ao estudar as praças e logradouros de Três Lagoas, Rodrigues (2006) afirma que a referida praça passou por um momento de reconstituição, uma vez que foi totalmente destruída, apagando todo e qualquer vestígio do que foi a Praça da Bandeira.

A revitalização compreende em reabilitação, restauração, o que não coincide em demolição dos espaços destinados ao lazer da população.

A imagem da antiga praça, sua história, sua identidade ficaram na memória da população, pois os marcos concretos foram destruídos, em nome do progresso e da renovação da cidade. Pode, às vezes, parecer manifestação nostálgica, pois os monumentos das cidades tendem a ser renovados, e não ficarem a mercê das destruições que o tempo causa, mas essa renovação deve ser pautada na requalificação, na revitalização ou na redefinição dos usos, mas não a destruição do monumento, tornando um espaço sem identidade.

Ao espacializar os empreendimentos do Centro Principal constataram-se vários processos espaciais que se desenvolvem em uma centralidade, devido a expansão das atividades, que por sua vez torna o espaço mais complexo.

A leste da Praça Ramez Tebet se concentram os serviços bancários, formando um espaço de coesão, que é definido como aquele movimento que leva as atividades a se localizarem juntas devido, entre outros aspectos, a atividade exigir contatos pessoais e face a face, troca de informações, por isso tendem a se agruparem.

Outra condição semelhante ocorre na porção sudeste da área central da cidade, na qual os serviços de saúde, como clínicas e consultórios médicos estão aglutinados, fato esse que denota mais um processo de coesão na área central. Corrêa (1997), afirma que esse é um fato de complementaridade. Vale

ressaltar que o processo de coesão, pode ser verificado simultaneamente com o processo de descentralização, o que gera o aparecimento de áreas especializadas fora da área central, conforme aponta a Figura 6.

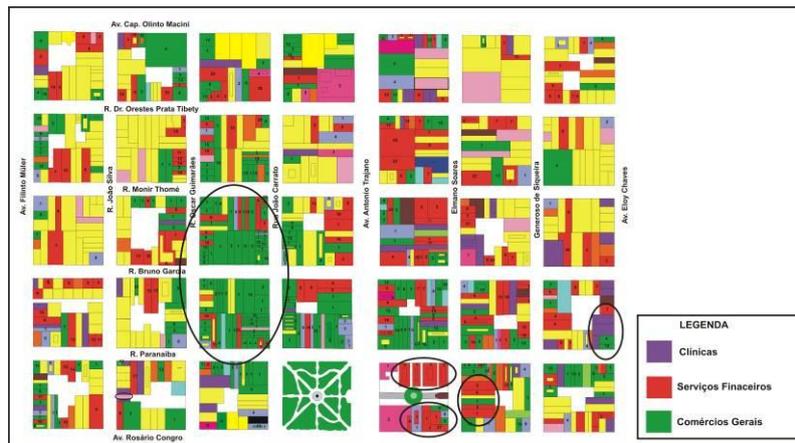


Figura 6: Espacialização das coesões no centro principal.

No caso da concentração de clínicas, além de ser uma área de coesão, formou-se simultaneamente um subcentro, fora da área central.

Segundo Corrêa (1989), a formação de novas áreas especializadas tanto na área central como em outros setores da cidade, é uma consequência do processo de coesão. Ressalta-se que a coesão esta presente tanto na centralização como na descentralização.

Assim como mostra a Figura 6, há também a concentração de comércios em geral (vestuário, óticas, sapatarias...), sobre essa aglutinação Corrêa (1989, p. 57) afirma que:

Mesmo sendo de natureza distinta, estão localizadas juntas umas das outras, formando um conjunto coeso que pode induzir o consumidor a comprar outros bens que não faziam parte de seus propósitos. O comércio varejista do núcleo central, dos subcentros regionais espontâneos e dos shopping centers constituem exemplos de atividades dispostas espacialmente de modo coeso.

Outro processo a ser analisado, que ocorre com freqüência não somente na área central de Três Lagoas, mas em todo o conjunto urbano, é a especulação imobiliária, a supervalorização de terrenos e casas, estes são vulneráveis por conta do interesse dos agentes produtores do espaço que visam lucros com a valorização das terras.

O rápido crescimento das cidades apoiado em fatores como rápida industrialização, como ocorre em Três Lagoas, propicia a elevação dos preços dos terrenos. De acordo com Campos Filho (1992), a especulação imobiliária acontece com o crescimento das cidades, pois torna os imóveis cada vez mais centrais, embora fixos no espaço físico, pois o crescimento horizontal coloca-os cada vez mais próximos dos investimentos públicos, em infra-estrutura e serviços urbanos, que se fazem do centro a periferia e que são geradores de renda diferencial, ou seja, de valorização fundiária.

A Figura 7 revela a localização dos lotes vazios no centro principal que derivam a especulação, lembrando que o preço da terra é crescente no conjunto da cidade, contudo, na área central é ainda maior por essa área possuir maior número de serviços urbanos.

Sobre essa dinâmica Campos Filho (1992), lembra que a um tempo atrás os trabalhadores assalariados compravam o terreno e auto-construíam suas casas, com tempo livre e ajuda de amigos, contudo com os altos preços dos terrenos, esses trabalhadores ficaram impossibilitados de exercer essa atividade, partindo para o aluguel, assim os que não conseguem pagar aluguel, vão para as favelas. Evidencia-se um ciclo de dificuldades para a população menos favorecida, desde a compra de um terreno até a construção da casa própria.

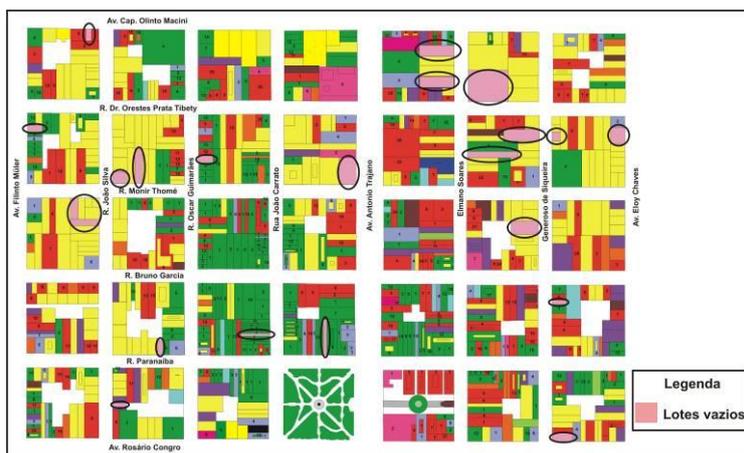


Figura 7: Espacialização dos lotes vazios no centro principal.
Fonte: MILANI, Patrícia Helena, 2009.

De acordo com a Figura 7, os terrenos baldios se concentram mais nas áreas periféricas do centro, onde há residências, pois na área com forte uso comercial e de serviços quase não há lotes vazios, para expandir o espaço é necessário verticalizá-lo.

Para Paviani (2009), os vazios urbanos podem ser comparados a um movimento de contenção ou barramento, ou seja, de um lado deseja reservar terra para uso futuro, seja pelo Estado, seja por particulares como estoque de terras para especulação imobiliária dos agentes produtores do espaço urbano.

Além dos processos urbanos citados, a área central de Três Lagoas, possui outro fenômeno importante a ser destacado, o uso privado de espaços públicos. Esse fato decorre do crescimento do chamado setor informal da economia: camelôs, guardadores de carros, transportadoras, prestadores de pequenos serviços, etc.

De acordo com Gomes (2002), o chamado setor informal se desenvolve quase sempre nos locais públicos de maior circulação ou de grande valorização comercial e se estabelece como um meio de explorar certa atividade ocorrendo uma apropriação do espaço, ou seja, essas atividades tendem a se concentrarem em locais que exercem centralidades, onde há um elevado fluxo de pessoas, de consumidores.

Como resultado desse novo uso do espaço, as calçadas das ruas principais tornam-se estreitas, o autor ainda afirma que: a dimensão do homem público se estreita, restringindo-se à de um mero passageiro ou no máximo se limitando à de um eventual consumidor (Idem, p. 178).

Ocorre a ocupação do solo urbano pelos comerciantes que colocam mercadorias e bancas sobre as calçadas, bares que estabelecem uma projeção sobre a calçada e passam a utilizar as mesmas como uma extensão física do estabelecimento, assim como comerciantes informais que abrem as malas para exporem suas mercadorias, e essas atitudes interfere no fluxo de pessoas.

De acordo com entrevista realizada como um comerciante informal, essa opção de comercializar suas mercadorias nas calçadas decorre do alto custo para instalar seu próprio estabelecimento, e por estar desempregado essa foi alternativa encontrada para geração de renda para garantir seu sustento e o de sua família.

Outro fato que ocorre no Centro Principal são os guardadores de carro que transformam um espaço público em espaço privado, sendo que os motoristas devem pagar pela “vaga” como se fosse estacionamento privativo, sempre em lugares de intenso fluxo de carros. Esses guardadores garantem aos motoristas uma vaga no suposto “estacionamento”, muitas vezes sobre as calçadas.

Outro processo a ser destacado no centro principal de Três Lagoas é o Corrêa (1989) chama de cristalização ou inércia, que é a permanência de certos usos em determinados locais, preservando a forma e o conteúdo.

Vários são os fatores que contribuem para a permanência desses estabelecimentos, como custos elevados em uma realocação por não existir conflitos com outros usuários do solo urbano ao redor, ou pretendentes àquela porção do espaço e por fim, pela força de sentimentos que se atribui às formas espaciais e ao seu conteúdo (CORRÊA, 1989).

De acordo com entrevista realizada com o proprietário de uma loja de utilidades que constitui um empreendimento cristalizado, o motivo por estar até o momento na atividade é a necessidade de exercer alguma atividade. O referido proprietário é aposentado, dessa forma fica evidente que os valores sentimentais conduzem a permanência de lojas e de áreas cristalizadas.

Considerações Finais

Por fim, sem, no entanto concluir, vale ressaltar que no Centro Principal da cidade é onde se localizam os principais serviços e tipos de estabelecimentos comerciais, sendo este o principal aspecto que exerce atração nas pessoas para a área central. Salienta que a cidade passa, a partir da década de 1990, por um processo de (re)estruturação urbana, decorrente da implantação de indústrias, que promove mudanças tanto economicamente como no conteúdo físico e social da cidade.

O fluxo de pessoas, mercadorias, automóveis, informações e ideologias, são as principais características que definem uma centralidade, e apesar da cidade possuir quatro centros secundários o centro principal exerce a centralidade mais importante.

Por dispor de uma diversidade de empreendimentos o centro principal além de obter uma centralidade expressiva, ainda apresenta diversos processos urbanos: coesão, áreas cristalizadas e o uso privado de lugares públicos, demonstrando uma (re)estruturação da cidade, a partir da expansão do espaço urbano, derivada sobretudo do aumento da demanda de consumidores de serviços e mercadorias do contexto intra e inter urbano.

Ocorre também em todo o espaço urbano, com mais frequência na área central, o processo de renovação urbana que são mudanças de padrões, o que torna o espaço amnésio, pois muitas vezes ao invés de haver a restauração ou revitalização, ocorre a mudança radical e profunda, descolada da história e sem manter laços de identidade, como foi o caso da antiga Praça da Bandeira, hoje denominada Praça Ramez Tebet.

O centro principal consiste em um nó na malha urbana, ele é o cerne de comunicação entre vários setores da cidade, que se mostra fragmentada, mas articulada pelas relações sociais.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Cecília Calhau. **Vou à cidade: centro urbano e centralidades do município de Viçosa-MG.** Universidade Federal de Viçosa, 2006. (Monografia Graduação em Geografia)

ARANHA SILVA, Edima; SILVA, Dante Rodrigo Aranha da; LEAL, Fernanda Valéria Aranha Loiola. A (re)estruturação espacial urbana de Três Lagoas-MS. II Simpósio Internacional sobre Cidades Médias. Uberlândia, 2006. **Anais...** Uberlândia, CD-ROM. (Artigo Completo)

_____. **A dinâmica sócio-espacial urbana e as novas centralidades em Três Lagoas. Três Lagoas-MS:** UFMS-CNPq, 2007. (Projeto de Pesquisa)

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. **Cidades brasileiras: seu controle ou o caos: o que os cidadãos devem fazer para a humanização das cidades no Brasil.** São Paulo: Nobel, 1992.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana.** Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1983.

Carlos. Ana Fani Alessandri. A construção de uma nova urbanidade. In: SILVA, J. B. da; COSTA, M. C. L.; DANTAS, E. W. (Org.). **A cidade e o urbano: temas para debates.** Fortaleza: EUFC, 1997. p. 199-212.

_____. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade.** São Paulo: Contexto, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática, 1989.

_____. **Redes geográficas e organização espacial.** São Paulo: Ática, 1995.

_____. **Trajetórias geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

_____. Construindo o conceito de cidade média. IN: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades médias: espaços em transição.** São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 23-33.

GOMES, Pedro Henrique. Centralização e descentralização em cidades médias. Uma discussão do processo de formação de novas centralidades no município de Petrópolis -RJ. II Simpósio Internacional sobre cidades médias. Universidade Federal de Uberlândia, 2006. **Anais...** Uberlândia, CD-ROM. (Artigo completo)

HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2004.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

_____. Construindo o conceito de cidade média. IN: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 23-33.

GOMES, Pedro Henrique. Centralização e descentralização em cidades médias. Uma discussão do processo de formação de novas centralidades no município de Petrópolis -RJ. II Simpósio Internacional sobre cidades médias. Universidade Federal de Uberlândia, 2006. **Anais...** Uberlândia, CD-ROM. (Artigo completo)

HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2004.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

_____. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.

PAVIANI, Aldo. Vazios urbanos: terras para preservar ou especular? **Revista Eletrônica Minha Cidade**, Brasília, ano 9, v.. 9, p. 253, abr. 2009. Brasília.

RODRIGUES, Lídia Meira de Souza. **Planejamento e gestão urbana à luz do direito**: uma análise das praças e logradouros públicos de Três Lagoas-MS. UFMS, 2006. (Monografia Graduação em Direito).

SANTOS, Milton. **Espaço & método**. São Paulo: Nobel, 1988.

_____. **A urbanização brasileira**. São Paulo, Hucitec, 1993.

_____. O retorno do território. In SOUZA, Maria Adélia de; SILVEIRA, M. L. **Território – globalização e fragmentação**. São Paulo, Hucitec/Anpur, 1994.

_____. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1996

_____. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia por uma geografia crítica. 6ª ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.

_____. O dinheiro e o território. In: SANTOS, M.; BECKER, B. K. **Território, territórios**: ensaios sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SANTOS, Pedro Henrique Pio dos; MATOS, Wendel da Silva; OLIVEIRA, Sanara Xavier de. Aspectos da centralidade polinucleada de Goiânia: uma análise da importância do subcentro popular do 'Setor Fama'. XV Encontro Nacional de Geógrafos. Universidade de São Paulo, 2008. **Anais...** São Paulo, CD (Artigo Completo).

SILVA, Willian Ribeiro da. **Descentralização e redefinição da centralidade em e de Londrina-PR**. Presidente Prudente: UNESP, 2002. (Dissertação de Mestrado em Geografia).

SILVEIRA, José Augusto R. da.; LAPA, Tomás de Albuquerque; RIBEIRO, Edson Leite. **Percursos e processo de evolução urbana**: uma análise dos deslocamentos e da segregação na cidade. nº 446, nov. 2007. Disponível em: www.vitruvius.com.br. Acesso em: 20 maio 2008.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. O centro e as formas de expressão da centralidade urbana. **Revista Geografia**, São Paulo, UNESP, n. 10, p. 1-18, 1991.

_____. A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade. **Revista Território**. Rio de Janeiro, UFRJ, ano III, número 04, p. 27-37, 1998.

_____. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. IN: _____. (Org.). **Urbanização e cidades**: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: GASPERR/FCT/UNESP, 2001.

TOURINHO, Andréia de Oliveira. Centro e centralidade: uma questão recente. IN: CARLOS, Ana Fani Alessandri; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (Orgs.). **Geografia das metrópoles**. São Paulo: Contexto, 2006. p.277-299.